

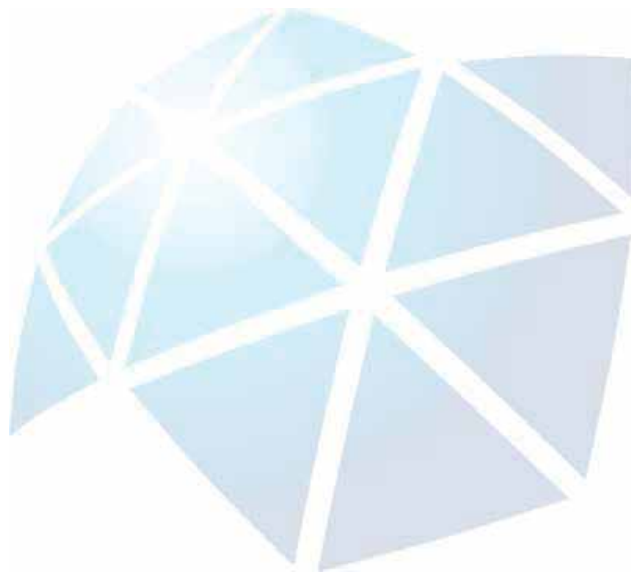
RESSALVA

Atendendo solicitação da autora, o texto completo desta tese será disponibilizado somente a partir de 17/07/2022.

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

JACQUELINE JORENTE

RELAÇÕES PARAFRÁSTICAS? O léxico sob uma perspectiva enunciativa



ARARAQUARA – S.P.
2012

JACQUELINE JORENTE

RELAÇÕES PARAFRÁSTICAS? O léxico sob uma perspectiva enunciativa

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Prof^a Dr^a Leticia Marcondes Rezende

Bolsa: FAPESP (processo nº 09/54893-0)

ARARAQUARA – S.P.
2012

Jorente, Jacqueline

Relações parafrásticas?: o léxico sob uma perspectiva
enunciativa / Jacqueline Jorente - 2012

265 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras,
Campus de Araraquara

Orientador: Letícia Marcondes Rezende

1. Enunciação. 2. Léxico. 3. Ensino. 4. Linguagem. 5. Línguas.
I. Título.

JACQUELINE JORENTE

RELAÇÕES PARAFRÁSTICAS? O léxico sob uma perspectiva enunciativa

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Ensino Aprendizagem de Línguas

Orientadora: Prof^a Dr^a Letícia Marcondes Rezende

Bolsa: FAPESP (processo nº 09/54893-0)

Data da defesa: 22/05/2012

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof^a Dr^a Letícia Marcondes Rezende
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP
Araraquara-SP

Membro Titular: Prof^a Dr^a Marília Blundi Onofre
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Membro Titular: Prof^a Dr^a Alessandra Del Ré
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP Araraquara-SP

Membro Titular: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Membro Titular: Prof^a Dr^a Ana Cristina Salviato Silva
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino de São João da Boa Vista - FAE

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Aos meus pais,

À minha família,

Ao Patrice,

Às professoras

Letícia Marcondes Rezende

Marilia Blundi Onofre

Lucie Gournay,

À COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares),

Às agências de fomento

CNPQ (início de apoio ao Mestrado)

CAPES (bolsa PDEE – Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior)

FAPESP (bolsa de Mestrado e de Doutorado Direto);

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar relações léxico-gramaticais no processo de produção de significação em redações de alunos, a fim de, por meio de tais reflexões, apresentar discussões voltadas ao ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Essas discussões são feitas por meio de uma mediação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” e o contexto educacional, articulando questões sociais, linguísticas e educacionais. A sociedade, por meio até mesmo de publicações voltadas à orientação da população, dá ênfase a uma diferenciação entre termos próximos, defendendo que uma simples substituição de expressões abrandaria discriminações. Enquanto isso, no ensino, alguns exercícios sobre sinonímia encontrados em livros de Português focam uma aproximação indistinta de termos. Os dois casos consideram a significação descontextualizadamente, trabalhando com cristalizações. Partindo da hipótese de que são relações léxico-gramatical-discursivas que vão construir significações, observa-se como um termo muitas vezes apontado como “preconceituoso” em nossa sociedade aparece empregado em redações de vestibulandos. Verifica-se se a maneira como o léxico é trabalhado nas produções textuais sustenta a ideia de que uma simples substituição de termos não é capaz de minimizar preconceitos sociais, ao mesmo tempo que não seria interessante trabalhar com sinônimos aproximando termos descontextualizadamente, já que o contexto seria preponderante na construção de significação. Em um desses casos, ele teria um papel que seguiria uma direção de atenuar a diferenciação entre termos, quando o uso de um léxico ou outro não amenizaria discriminações se todo um texto indicasse ideias que fossem em uma direção considerada “preconceituosa”. Mas, ao mesmo tempo, é o contexto ainda que seria capaz de provar que cada termo guarda uma especificidade que não permite falar em “sinônimos perfeitos”. Assim, as relações estabelecidas no texto ora ressaltariam a especificidade de termos, ora apareceriam voltadas a uma atenuação dessas diferenciações, mas sempre seriam muito importantes na construção de significação. A concepção apresentada implica repensar os conceitos clássicos de relações sinonímicas ou parafrásticas e vem confrontar-se com a visão tradicional acerca do léxico, que geralmente é abordado como tendo um estatuto pleno na língua. A proposta é mostrar que o trabalho com léxico seria redutor quando desconsidera o papel de outras unidades lexicais e das unidades gramaticais envolvidas na produção de significação e levantar uma reflexão sobre a relevância de se adotar no ensino uma abordagem lexical sob a perspectiva enunciativa. Em uma sociedade marcada por polarizações, que são refletidas na linguística e no ensino, trata-se de enfatizar a importância do trabalho do sujeito por uma articulação entre linguagem e línguas, formal e empírico, estabilidade e plasticidade.

Palavras – chave: Enunciação. Léxico. Ensino. Linguagem. Línguas.

RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est d'étudier des relations lexico-grammaticales dans le processus de production de la signification dans les compositions d'étudiants, et, à partir de ces réflexions, de présenter un point de vue lié à l'enseignement et l'apprentissage de la langue portugaise. Ces discussions sont faites à partir d'une médiation entre la "Théorie des Opérations Prédicatives et Énonciatives" et le contexte éducationnel, en articulant des questions sociales, linguistiques et éducationnelles. La société, au travers de publications d'orientation à la population, met l'emphasis sur la différenciation de termes rapprochés, en défendant qu'une simple substitution d'une expression par une autre puisse faire diminuer la discrimination. En même temps, dans l'enseignement, certains exercices sur la synonymie, que l'on rencontre dans les manuels de portugais, font un rapprochement indistinct entre les termes. Ces deux cas prennent la signification hors du contexte, en travaillant avec des cristallisations. À partir de l'hypothèse que ce sont les relations lexico-grammaticales discursives qui vont construire des significations, nous observons comment un terme, souvent identifié comme discriminatoire dans notre société, est mobilisé dans les compositions d'étudiants. Nous vérifions si la manière avec laquelle le lexique est travaillé dans les compositions soutient l'idée qu'une simple substitution de mots n'est pas capable de faire baisser les préjugés, tout comme il ne serait pas intéressant de travailler avec des synonymes en rapprochant les termes hors contexte, puisque le contexte est prépondérant dans la construction de la signification. D'un côté, le contexte a un rôle d'atténuation de la différenciation entre les termes, lorsque l'utilisation d'un lexique ou d'un autre ne peut pas diminuer le caractère discriminatoire d'un texte déjà bourré de préjugés. De l'autre côté, c'est à partir du contexte qu'il est possible de prouver que chaque terme garde une spécificité qui nous empêche de considérer des "synonymes parfaits". Ainsi, les relations établies dans le texte ont parfois la particularité de faire ressortir la spécificité des termes, alors qu'à d'autres moments ils participent à l'atténuation de leurs différences. Dans les deux cas, ces relations sont toujours très importantes dans la construction de la signification. La conception présentée ici implique de repenser les concepts classiques de relations synonymiques, et elle vient se confronter avec la vision traditionnelle sur le lexique, où ce dernier est généralement vu comme ayant un statut plein dans la langue. Notre proposition est de montrer que le travail avec le lexique est restreint lorsqu'il ne considère pas le rôle des autres unités lexicales et des unités grammaticales impliquées dans la production de la signification, et de réfléchir à la pertinence d'adopter une approche lexicale sous la perspective énonciative pour l'enseignement de la langue maternelle. Dans une société caractérisée par des polarisations, qui sont réfléchies dans la linguistique et dans l'enseignement, il s'agit de mettre l'emphasis sur l'importance du travail du sujet pour une articulation entre langues et langage, le formel et l'empirique, la stabilité et la plasticité.

Mots-clés: Énonciation. Lexique. Enseignement. Langage. Langues.

1 INTRODUÇÃO

“Caipira” ou “habitante do interior”? “Preto”, “negro” ou “afrodescendente”? O emprego de alguns termos seria preconceituoso e, por isso, deveria ser evitado, em favor da escolha de outras expressões que, em uma direção oposta, não promoveriam discriminações? Haveria termos “politicamente mais corretos” que outros?

Essa discussão motiva a pesquisa que apresentamos.

Enquanto a sociedade, por meio até mesmo de instrumentos como publicações voltadas à orientação da população, dá ênfase a uma diferenciação entre termos e expressões próximos, defendendo que uma simples substituição de expressões abrandaria discriminações, no ensino alguns exercícios sobre sinonímia encontrados em livros de Português focam uma aproximação indistinta de termos.

O que esse quadro nos leva a pensar? Que discussões ligadas à educação e trabalho com léxico em sala de aula ele pode suscitar?

Ainda que em um primeiro momento possam parecer distantes, os dois casos aproximam-se por considerar a significação descontextualizadamente, trabalhando com cristalizações. Esse tipo de abordagem preocupa-nos por desconsiderar a produção de significação a cada enunciação.

A partir de uma teoria linguística que não está diretamente ligada ao ensino, propomos discutir como a escola pode trabalhar o ensino de Língua Portuguesa em uma sociedade que se mostra marcada por inúmeras polarizações.

Antoine Culioli, linguista francês que, por meio da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, propõe a tese da indeterminação da linguagem, permitirá que, abordando uma questão linguística em específico, a sinonímia, acoplemos à nossa reflexão questões sociais e educacionais.

Partindo da hipótese de que são relações léxico-gramatical-discursivas que vão construir significações, tratar-se-á de observar como um termo muitas vezes apontado como “preconceituoso” em nossa sociedade aparece empregado em redações de vestibulandos.

O que se propõe observar é se a maneira como o léxico é trabalhado nas produções textuais sustenta nossa ideia de que uma simples substituição de termos não é capaz de minimizar preconceitos sociais, ao mesmo tempo que não seria interessante trabalhar com sinônimos aproximando termos descontextualizadamente, já que a nosso ver o contexto é preponderante na construção de significação. Em um desses casos, esse contexto teria um papel que seguiria uma direção de atenuar a diferenciação entre termos, quando acreditamos

que o uso de um léxico ou outro não amenizaria discriminações se todo um texto indicasse ideias que fossem em uma direção considerada “preconceituosa”. Mas, ao mesmo tempo, é esse mesmo contexto ainda que, a nosso ver, é capaz de provar que cada termo guarda uma especificidade que não permite falarmos em “sinônimos perfeitos”. Assim, as relações estabelecidas no texto ora ressaltariam a especificidade de termos, ora apareceriam voltadas a uma atenuação dessas diferenciações, mas sempre seriam muito importantes na construção de significação.

Nossa concepção implica repensar os conceitos clássicos de relações sinonímicas ou parafrásticas e vem confrontar-se com a visão tradicional acerca do léxico, que geralmente é abordado como tendo um estatuto pleno na língua.

A proposta é buscar mostrar que o trabalho com léxico no ensino seria redutor quando desconsidera o papel de outras unidades lexicais e das unidades gramaticais envolvidas na produção de significação. Por outro lado, temos como intenção, ainda, levantar uma reflexão sobre a relevância de se adotar no ensino uma abordagem lexical sob a perspectiva enunciativa.

Em um caminho de conexão entre questões sociais, linguísticas e educacionais, tratar-se-á de dar um destaque ao trabalho do sujeito, que permite que pólos sejam destituídos em favor de uma articulação entre a linguagem e as línguas, o formal e o empírico, a estabilidade e a plasticidade.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa mostrou que a sociedade polarizada em que vivemos, cujo reflexo pode ser visto nas polarizações que discutimos haver na linguística e que aparece também na escola, é refletida nos textos dos alunos.

Um caminho contrário a essas polarizações seria olhar para um momento anterior às estabilizações.

O linguista francês Antoine Culioli, por meio da “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas”, ao propor que se observe o trabalho do sujeito, permite que possamos discutir esse espaço gerador e que linguagem e línguas, formal e empírico, estabilidade e plasticidade sejam articulados.

Defendemos a transposição das ideias desse autor para o domínio educacional, como sugere Rezende (2008), ao discutir, por exemplo, o trabalho com a atividade epilinguística em sala de aula, como um caminho para uma abordagem voltada a aguçar a sensibilidade dos alunos para um olhar mais refinado para questões linguísticas.

Refletir sobre processos de linguagem é o que acreditamos que deva ser o papel da escola, levando a se pensar, por exemplo, por que termos próximos são distintos ou como casos fronteiros podem ser interessantes.

Desenvolver a acuidade, por meio de processos de apropriação, que só é possível por meio de um trabalho que articula língua e linguagem, não pode ser feito por meio de exercícios descontextualizados.

Gostaríamos ainda de destacar que em nosso trabalho as discussões teóricas aparecem articuladas com as análises apresentadas.

Damos ênfase à importância do quadro teórico-metodológico que a teoria culioliana nos fornece.

Era o trabalho do sujeito que propúnhamos observar em nossa pesquisa. Foi o trabalho do sujeito que nossas análises nos permitiram ver, por meio da consideração de S_0 .

Ressaltando a possibilidade de mediação entre a “Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas” e o ensino e aprendizagem de línguas, é ainda para esse lugar de construção, anterior ao estável, que propomos que o olhar dos professores se volte, a fim de que os alunos tenham consciência do trabalho que realizamos com a linguagem e as línguas.